

que se estão tornando sábios à maneira do mundo. Por ser introvertido e por ter uma disposição religiosa, ele reluta mais que eles em trocar sua identificação original por outra que seja mais socialmente aceitável. Entre os opostos primordiais — Deus e o mundo —, ele sempre prefere Deus. Ele ganha, assim, a inimizade dos homens.

Sem dúvida, seus colegas estão certos; ele precisa abandonar o Jardim do Éden (e ele sabe disso) mas, ao lançar um último olhar de ternura em direção ao lar, deixará impressa uma imagem que carregará com ele até atingir a idade viril, da qual talvez volte a se aproximar sob alguma outra forma quando chegar à meia-idade e, à qual, se ele tiver vivido bem, retornará ao morrer. Ele manterá sempre uma ligação com a sua totalidade original, e isto o tornará um homem religioso, íntegro, um judeu e um homem pronto para a nova era. Como escreveu T. S. Eliot,

Nós não cessaremos de explorar  
E o fim de toda a nossa exploração  
Há de ser chegar aonde começamos  
E conhecer o lugar pela primeira vez.<sup>29</sup>

## Os judeus e o sentimento

Existe uma ligação óbvia entre os judeus, a função do sentimento, o temperamento religioso e o princípio feminino. Tudo isso é menosprezado na nossa cultura.

Hoje em dia, porém, segundo a medida básica do valor na nossa cultura, o dinheiro, não é tanto às mulheres que se atribui menos valor, e sim à função do sentimento, na minha opinião. As virtudes tradicionalmente masculinas da fria racionalidade, assim como uma tendência a organizar e controlar, são recompensadas, enquanto os valores sentimentais são depreciados onde quer que se manifestem, seja entre os homens, seja nas mulheres.

Os nazistas foram grandes inimigos do sentimento, embora se mostrassem indulgentes diante dos sentimentos inferiores, mais conhecidos como sentimentalismo. (Goering, assassino de milhares de pessoas, chorou, inconsolável, quando morreu seu canário predileto.) Um dos esportes praticados pelos nazistas consistia em colocarem-se em situações que

naturalmente suscitariam sentimentos, com o único objetivo de, então, o sufocarem deliberadamente. Aquele que demonstrasse menos sentimento seria considerado vencedor. É lícito supor que o próprio Hitler, inconscientemente, equiparasse seu lado interior dos sentimentos, a sua sombra, à judaicidade, e a considerasse uma ameaça à sua força e determinação masculinas.

O pensar nos proporcionou a ciência, com a qual, na verdade, como observa Jung, “podem-se abrir mais portas do que com as mãos nuas”.<sup>30</sup> E também os negócios avançam antes de tudo sob a bandeira do Logos. Comparativamente, o que tem o sentimento para oferecer?

A muitas pessoas (e isto é característico dos homens e do princípio masculino) ocorre um pensamento, e elas então supõem que alguma coisa mudou quando de fato isso não aconteceu. O indivíduo precisa viver a sua verdade para que ela se realize. Isso leva tempo e requer uma rara combinação de convicção e de pensamento absolutos, que têm uma qualidade religiosa e está ligada à função sentimento.<sup>31</sup>

Jamais ocorre a muitos homens que é somente vivendo seus pensamentos e suas convicções que esses pensamentos se tornarão reais. Para eles, pensamentos e realidade se equiparam tão completamente que um livro como este provavelmente será encarado como um amontoado de palavras — algumas delas talvez inteligentes mas não obstante apenas palavras, que podem ser contraditadas por outras palavras. Pouco importa o fato de que essas palavras, essas idéias, tenham sido vividas, de que há sangue correndo por entre elas. Para o “puramente” intelectual, isso não passa de um jogo de palavras. Isso é devido a uma função inferior de sentimento, a qual, quando desenvolvida, confere vida e corpo aos pensamentos.

Saturno é a divindade planetária dos judeus. Na alquimia, ele está associado à coagulação (encarnação), assim como ao desejo,<sup>32</sup> à capacidade de desejar. A coagulação também está associada ao princípio feminino, que torna as coisas reais, isto é, que encarna forças invisíveis como as idéias e os pensamentos. A idéia de desejo é importante porque é através do encontro do desejo instintivo e da espiritualidade que ocorre a transformação psíquica. Neste ponto, os judeus levam vantagem porque geralmente eles aceitam melhor certos aspectos de sua instintividade.

Os judeus são um povo religioso e de sentimentos. Vem a seguir o relato de uma das lendas judaicas de Ginzberg: